****

**DISCURSO DO ALMIRANTE**

**CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E**

**AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL,**

**POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA MILITAR DO**

**DIA DA MARINHA 2024**

**Aveiro, 19 de maio de 2024**

**Senhor Ministro da Defesa Nacional, Excelência,**

Agradeço a Vossa Excelência a distinção de ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do Dia da Marinha. Hoje celebramos a chegada, em 1498, da Armada de Vasco da Gama a Calecute, um feito verdadeiramente glorioso e marcante na história da humanidade.

A Marinha, com mais de 700 anos de história, é herdeira das tradições marítimas e procura honrar o legado dos navegadores portugueses, em que João Afonso de Aveiro foi um dos atores principais.

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,**

Não posso deixar de agradecer, na sua pessoa, o incansável apoio da Câmara Municipal de Aveiro e da sua competente equipa, na organização deste Dia da Marinha.

A amizade e a simpatia com que fomos acolhidos tornaram esta experiência ainda mais significativa e memorável. Estamos profundamente gratos pela hospitalidade e pelo carinho demonstrados por todos os aveirenses. Reconhecidos, a Marinha dará o nome de Aveiro a um dos novos Navios de Patrulha Oceânicos que vão ser construídos em Portugal.

Muito obrigado!

**Sua Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,**

**Senhores**

**Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,**

**Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro,**

**Presidente da União de Freguesias de Glória e Vera Cruz,**

**Presidente da Comissão da Defesa Nacional da Assembleia da República,**

**Secretário-geral do Sistema de Segurança Interna,**

**Procurador-geral Adjunto, Coordenador da Comarca de Aveiro**

**Presidentes de Câmaras Municipais aqui presentes,**

**Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,**

**Senhor Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,**

**Senhores**

**Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos Chefes do Estado-Maior dos Ramos,**

**Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública,**

**Diretor Nacional da Polícia Judiciária,**

**Secretário-Geral da Defesa Nacional,**

**Diretor-geral de Recursos da Defesa Nacional,**

**Presidente da Liga dos Combatentes,**

**Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,**

**Diretores-Gerais e Presidente dos Conselhos de Administração, aqui presentes,**

**Oficiais Generais,**

**Vereadores e demais Autarcas,**

**Ilustres Autoridades Civis, Militares e Religiosas,**

**Militares, Militarizados e Civis da Marinha e da AMN,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

**Distintos Convidados,**

**Cidadãos da cidade de Aveiro,**

Agradeço a todos os que se juntaram a nós. A vossa presença é um gesto que valorizamos profundamente e revelador do vosso apoio à Marinha e aos marinheiros portugueses. Muito Obrigado!

Permitam-me expressar um cumprimento especial às associações de ex-militares que partilham connosco este dia festivo. Vocês, que serviram e honraram a nossa Pátria na Marinha, são verdadeiros exemplos de dedicação e serviço. Obrigado por tudo que fizeram e continuam a fazer.

**Militares, Militarizados e Civis da Marinha,**

**Todos aqueles que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional**

O coração, o pulsar de todos os dias da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, 24 horas, 7 dias da semana, deve-se às mulheres e aos homens que dedicam as suas vidas ao serviço desta instituição. Sei do vosso esforço, do vosso compromisso empenhado na segurança e na proteção do país.

Quero deixar bem claro o meu profundo orgulho em todos vós que não voltam costas às adversidades, nem aos desafios. Somos muitos os que percorremos a milha extra, que vamos muito para além do que nos é exigido. Obrigado pela vossa incansável dedicação e a vossa disponibilidade inabalável.

Hoje é um dia de festa, mas simultaneamente um dia muito triste. Um dos nossos em missão, há dois dias, sofreu um infortúnio de saúde e encontra-se a lutar pela vida no hospital. Neste momento difícil, manifestamos a nossa solidariedade com o camarada e com a sua família.

Servir na Marinha, no mar, obriga a longas ausências dos nossos. Na formatura está um pelotão constituído pelos militares que mais navegaram e mais tempo estiveram longe das suas famílias no último ano. Agradecemos e valorizamos a disponibilidade e o esforço de todos vós.

Em 2023, os nossos navios estiveram 4 946 dias empenhados em missão, percorreram o equivalente a cerca de 11 voltas ao mundo, valor verdadeiramente excecional para uma Marinha da nossa dimensão. Os portugueses confiam em nós, nós respondemos com empenho e resiliência.

Num país em que a sociedade tem também outras necessidades que importa satisfazer, sabemos do árduo trabalho que o Governo está a realizar para encontrar a solução retributiva que permita corresponder ao justo equilíbrio entre a disponibilidade, as competências e as exigências da condição militar de quem serve no mar. A procura do equilíbrio entre direitos e deveres merece o esforço que está a ser desenvolvido. Obrigado!

**Camaradas aqui formados**

Está a aproximar-se o fim do meu terceiro ano de Comando para o qual fui empossado. Implementámos muitas alterações nas áreas do pessoal, do material, das finanças e nas operações, com o objetivo de capacitar a Marinha para o Séc. XXI. Foram três anos a transformar a Marinha.

Na área do material,

- Estamos a modernizar as fragatas da classe Vasco da Gama, potenciando as suas capacidades anti-submarinas e antiaéreas com elevada eficiência e eficácia;

- Construímos, com meios e tecnologia internalizada, um conjunto variado de projetos experimentais que vão, em breve, provar o seu valor operacional;

- Assinámos, em 2023, contrato para a construção do Navio PRR. Um navio verdadeiramente revolucionário a que demos o nome de D. João II e que navegará em águas nacionais no primeiro semestre de 2026;

- Assinámos também, em 2023, o contrato para a construção de seis navios de patrulha oceânicos da 3.ª geração, com uma nova filosofia modular e capacidades ASW, cujo primeiro navio será lançado à água em 2026;

- Lançámos o concurso para a construção de 2 navios reabastecedores de Esquadra, com capacidade também para projetar viaturas e pessoas, cujo contrato esperamos assinar já em julho deste ano.

- Estimamos assinar contrato para aquisição de 8 navios de patrulha costeiros em setembro, outro projeto disruptivo.

São 17 novos meios navais que vão renovar a Esquadra e que vão tornar a Marinha portuguesa verdadeiramente significativa. Vamos ser os agentes do Estado no mar.

No entanto, para manter a sua operacionalidade, a Marinha necessita que se encontre uma solução, a curto-prazo, que resolva as limitações que a Arsenal do Alfeite, SA cria na manutenção da Esquadra. Nós estamos prontos para fazer todos os esforços necessários para que essa solução seja implementada rapidamente.

Não posso deixar de agradecer a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, desde o primeiro dia no Governo, o seu apoio incondicional e o esforço conjunto para construirmos uma nova Marinha e responder aos anseios dos militares das Forças Armadas.

Introduzimos também alterações estruturais significativas:

- Capacitámos o sistema de manutenção, reafectando pessoas e investindo em equipamento, com resultados nos índices de operacionalidade;

 - Reorganizámos a gestão de aquisições e incrementámos o controle financeiro, direcionando as economias obtidas para investimento e operações.

Na componente operacional, estamos focados em proteger o triângulo estratégico português de todas as formas de ameaças, desde a atividade submarina até às atividades disruptivas, em tempo de paz, como o narcotráfico, a pirataria, a pesca ilegal e a luta contra a poluição marítima.

A transformação no sector das operações assenta na capacidade de executar operações marítimas distribuídas, apostando na mobilidade, na surpresa, racionalidade e eficiência, com implicações no novo conceito de emprego das forças de fuzileiros e dos mergulhadores, traduzido em raides rápidos e fulminantes.

Para enfrentar com eficácia as ameaças existentes, Portugal deve ter capacidade para dispersar e pré-posicionar os meios navais da Marinha. Isso implica a criação de Bases ou Pontos de Apoio Naval, ao longo do Continente e dos Arquipélagos, para sustentar operações navais onde necessário.

A atual disposição destas bases está desalinhada com esta necessidade operacional, tornando-se fundamental a existência de seis instalações: a Base Naval de Lisboa, a Base Naval na Praia da Vitória e os Pontos de Apoio em Viana do Castelo, Troia, Portimão e Funchal.

Através das operações navais realizadas, contribuímos para o esforço integrado da defesa coletiva e para a satisfação dos compromissos internacionais assumidos no quadro da NATO. O submarino Arpão, a fragata Bartolomeu Dias, o patrulha oceânico Figueira da Foz, os mergulhadores e os fuzileiros foram alguns dos recursos empenhados.

Em 2023, o submarino Arpão realizou a primeira patrulha de um submarino português, no Atlântico Sul, e já este ano cruzou a fronteira do Círculo Polar Ártico, navegando quatro dias debaixo da placa de gelo. Um feito notável já reconhecido pelos nossos aliados.

Na área do pessoal, procurámos, de forma comprometida, implementar medidas estruturais para melhorar as condições dos militares, aumentar o recrutamento e a retenção:

- Otimizámos a escala de embarque, procurando reduzir o esforço das pessoas;

- Criámos oportunidades de formação de que o projeto “Vem fazer a tua tese à Marinha” é exemplo;

- Flexibilizámos o processo de seleção dos militares;

- Estamos a edificar capacidade de alojamento na Base Naval de Lisboa, através da construção de uma Aldeia Naval, constituído por 100 habitações, com data prevista de conclusão até ao final deste ano.

- Estamos também a remodelar as cobertas antigas, para um conceito modelar, moderno e atrativo, para alojar militares residentes fora da área da Lisboa.

- Estamos a encontrar soluções de carreira para o Pessoal Militarizado da Marinha.

- Apostámos na formação digital dos nossos militares e na flexibilização da formação, tornando-a adequada às necessidades e às novas tecnologias disruptivas. Estamos a criar verdadeiros guerreiros digitais contra as ameaças cibernéticas, numa geração fortemente tecnológica.

A Marinha está empenhada no combate contra a diminuição dos seus efetivos. Acreditamos que, ao oferecer mais oportunidades de formação e experiência, que só podem ser adquiridas nas Forças Armadas, e em particular na Marinha, esperamos atrair mais pessoas para servir Portugal no mar.

Estas são algumas das medidas implementadas do processo de transformação, cujo objetivo central é alcançar a eficiência e eficácia desejadas, em equilíbrio com os recursos disponíveis e as necessidades.

Pretendi estabelecer uma nova visão para a Marinha, que esteja preparada para o futuro que se avizinha, incorporando avanços tecnológicos e adotando a robotização para ampliar a nossa atuação, multidisciplinar, mais económica e, por isso, sustentável, tanto no mar quanto em terra.

Prosseguindo estes objetivos, criei o grupo de trabalho para o desenvolvimento de Inteligência Artificial para definir as áreas de emprego na Marinha, particularmente na componente operacional, para alcançar superioridade e vantagem tecnológica perante os nossos adversários.

Considerando que a sensorização de cabos submarinos é essencial para melhorar a fiabilidade, segurança e eficiência da comunicação submarina, assim como, garantir que estas infraestruturas sejam resilientes e robustas, criei o Grupo de Projeto para Análise de Dados Acústicos. Este Grupo está a desenvolver uma barreira acústica estática e um sistema para deteção acústica multi-estática rebocada. Queremos recolher, processar e analisar, autonomamente, os dados recolhidos de várias fontes.

**Minhas senhoras e meus senhores**

Os espaços marítimos sob jurisdição e soberania nacional representam simultaneamente uma oportunidade e uma ameaça, num mundo ávido por recursos e altamente competitivo.

Gostaria de aproveitar para lembrar, neste Dia da Marinha, que olhar para o futuro objetivamente e planear soluções, faz parte da minha cultura submarinista. Não significa que desejo a materialização de certos cenários apresentados, mas que devem ser equacionados, não tenho a menor dúvida. Acredito que homens e mulheres preparados, só por si, podem ser fatores de dissuasão suficientes para nunca termos que combater ou que provar a nossa capacidade e o nosso valor.

É, por isso, imprescindível uma Marinha abrangente, significativa e útil para servir Portugal no e através do mar. A Marinha responde a este desafio com uma atuação militar e não militar, no respeito da legislação aplicável, sustentada num núcleo comum, baseado num modelo de duplo uso.

No contexto português, defendemos que este modelo holístico e pós-moderno, suportado por uma Marinha de capacidade oceânica, que desempenhe as funções tradicionais das Marinhas de Guerra e das Guardas Costeiras, é o que melhor serve os interesses do país.

E temos provado diariamente este modelo com sucesso. Em 2023, em resultado das operações realizadas no Algarve, no combate ao narcotráfico e outras atividades ilícitas, conduzidas pela Polícia Marítima, com o apoio da Marinha, foram apreendidas cerca de 33 toneladas de estupefacientes, 34 embarcações e detidas 83 pessoas. Por isso, reitero que o duplo uso é cultura intrínseca da Marinha. É parte essencial de nossa identidade, desde sempre.

Aproveito esta oportunidade para saudar com entusiasmo os nossos camaradas da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, que estão no mar e nos teatros de operações, servindo vigilantes e com bravura, os interesses de Portugal no Dispositivo Naval Padrão e no estrangeiro.

**Senhor Ministro da Defesa Nacional, portugueses**

Na Marinha cumprimos as nossas missões com empenho, coragem e lealdade. Somos os que servem na Marinha de Guerra e na Autoridade Marítima Nacional, comprometidos com o nosso lema: “ A Pátria Honrai, que a Pátria vos contempla”.

Camaradas que servem Portugal na Marinha e na AMN, convictos da nossa missão, mostrem aos portugueses a nossa lealdade:

**Estais prontos para servir a pátria?”**

**“Pronto!”**

Concluo, reafirmando, a forte convicção que a Marinha é o Estado no mar, e que só uma Marinha pronta, significativa e tecnologicamente avançada, é capaz de preservar os nossos recursos, contribuir para a segurança e o desenvolvimento nacional.

A cada um de nós, que somos Marinha, cabe-nos seguir a esteira do navio guia, cientes que Portugal é sempre, mas sempre, o nosso desígnio maior.

Na Veneza de Portugal, que ao ver-nos pela janela, soltou logo as velas, para nos conquistar, termino, evocando versos de Fernando Pessoa:

**Valeu a pena?**

**Tudo vale a pena, se a alma não é pequena.**

**Quem quer passar além do Bojador,**

**Tem que passar além da dor.**

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante